



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

CAIO MARCELO SPADAFORA DA SILVA

ABORDAGEM PARA DIMINUIÇÃO DO USO CRÔNICO DE MEDICAMENTOS EM
INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM UMA
EQUIPE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE OSASCO-SP

SÃO PAULO
2018

CAIO MARCELO SPADAFORA DA SILVA

ABORDAGEM PARA DIMINUIÇÃO DO USO CRÔNICO DE MEDICAMENTOS EM
INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM UMA
EQUIPE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE OSASCO-SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: SERGIO VINICIUS CARDOSO DE MIRANDA

SÃO PAULO
2018

Resumo

O transtorno de ansiedade generalizada (TAG) está entre os transtornos de ansiedade mais comuns encontrados na clínica médica e nos atendimentos clínicos na Estratégia Saúde da Família, estimando que até 24% dos pacientes que são classificados como grandes usuários do sistema de saúde tenham o distúrbio.

Sintomas como irritabilidade, cansaço e alterações no sono estão entre os sintomas mais comuns que devem perdurar por mais de 6 meses para o diagnóstico. Os medicamentos usados causam alto grau de dependência, como os benzodiazepínicos.

Com essa problemática o presente projeto de intervenção trás como proposta desenvolver atividades como rodas de conversa, artesanato, grupos de caminhada em uma equipe de ESF no município de Osasco-SP, visando diminuir os sintomas da TAG através de meios não medicamentosos.

Palavra-chave

Ansiedade. Saúde mental. Qualidade de vida. Educação em saúde. Saúde da família

Introdução

Os transtornos mentais contribuem significativamente para a carga global de doenças da população e é um problema prevalente nas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). Entre eles, o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) está entre os transtornos da ansiedade mais frequentemente encontrados na clínica. Embora visto inicialmente como um transtorno leve, atualmente se avalia que o TAG é uma doença crônica, associado a uma morbidade relativamente alta e a altos custos individuais e sociais (SCHWEIZER; RICKELS; UHLENHUTH, 1995).

De acordo com Schweizer, Rickels e Uhlenhuth (1995), sabe-se que 24% dos pacientes que frequentam excessivamente os serviços de saúde apresentam como patologia associada o TAG. Esse transtorno é definido pelo excesso de ansiedade a preocupação por um período superior a seis meses, sendo acompanhada de, pelo menos, três sintomas: inquietude, fadigabilidade fácil, dificuldade de concentração, tensão muscular, irritabilidade e distúrbios do sono (NINAN, 2001).

Por ser uma doença crônica há um grande consumo de medicamentos por parte dos pacientes, e drogas essas, que possuem um grande potencial de dependência química como por exemplo os benzodiazepínicos, que se utilizados por mais de 4 a 6 semanas pode levar a tolerância, abstinência e dependência (FRASER, 1998; WHO, 1983). A implementação de uma nova lógica de cuidados aos sujeitos em sofrimento psíquico na Saúde da Família está embasada no modelo de Atenção Psicossocial, no qual os serviços buscam substituir a lógica manicomial e redirecionar a assistência em saúde mental, privilegiando o tratamento em serviços de base comunitária (SEVERO; DIMENSTEIN, 2011).

Nesse sentido, a medicamentação refere-se ao controle médico sobre a vida das pessoas, utiliza a prescrição e o uso de medicamentos como única terapêutica possível de responder às situações da vida cotidiana e difere da medicalização (ROSA; WINOGRAD, 2011). Esse fenômeno da medicamentação torna-se mais evidente no campo da saúde mental, onde em alguns serviços de saúde, observa-se indicação abusiva de medicamentos para sofrimentos psíquicos, que, muitas vezes, estão relacionados a problemas sociais e econômicos, o que reflete uma terapêutica reduzida a psicofármacos, com frágil comunicação entre profissionais e usuários, e pouco uso de tecnologias leves (MAITI; ALLOZA, 2014; BEZERRA et al., 2014).

Sendo assim esse projeto de intervenção visa a introdução de atividades educativas e de reinserção social, para pacientes com TAG a serem realizadas por profissionais da estratégia da saúde da família, visando estimular a socialização desses usuários, diminuir o grau de ansiedade e conseqüentemente o uso dos medicamentos.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral

Diminuir o uso de medicação em pacientes com transtorno de ansiedade generalizado, com influencia de atividades criadas pelas equipes de ESF da UBS Otacilio Firmino Lopes, situada no município de Osasco-SP.

Objetivos Específicos

- ♦ Acolher de forma humanizada e garantir assistência integral aos pacientes portadores de transtorno de ansiedade na Unidade de Saúde;
- ♦ Implantar grupos de conversa abordando temas diversos ligados a promoção da saúde.
- ♦ Desenvolver grupos de caminhada incentivando a prática de atividade física e mudança no estilo de vida.
- ♦ Realizar oficinas de artesanato e costura com apoio de outros setores do município.

Método

Cenário da intervenção

O cenário da intervenção será a Unidade Básica de Saúde (UBS) Otacílio Firmino Lopes, localizada no bairro Jardim Mutinga em Osasco-SP e será realizado pela equipe 02 do PSF abrangendo os munícipes da sua micro área.

Sujeitos da intervenção

Os sujeitos da intervenção serão os usuários que apresentem sinais e sintomas de TAG (Transtorno de ansiedade generalizada) que usam ou não medicamentos para controle.

Estratégias e ações

- ♦ Preparação de material didático para divulgação do Projeto de Intervenção (P.I) - com a gestão, equipe, comunidade e público-alvo;
- ♦ Reunião inicial com a equipe multidisciplinar de saúde da ESF para apresentação do PI;
- ♦ Reunião de equipe para o planejamento das ações a serem desenvolvidas como grupos de caminhadas, oficinas de tricô e bordado, grupos de discussão sobre temas diversos.
- ♦ Definir as funções e atribuições de cada membro da equipe multiprofissional da ESF durante as atividades do PI;
- ♦ Roda de conversa e grupos de discussão com o público-alvo (pacientes com TAG) para apresentação e sensibilização sobre o PI.
- ♦ Reunião com a comunidade sobre o PI
- ♦ Implantar as ações elaboradas na UBS ou em espaço a definir com a equipe e os pacientes.

Avaliação e Monitoramento

A aplicabilidade da intervenção será avaliada a cada dois meses utilizando-se Relatórios Internos da equipe: Lista de presença e atas das atividades realizadas com a equipe e os pacientes, além de consolidado dos cadastros e acompanhamento dos paciente com transtorno de ansiedade generalizada. Essa avaliação e monitoramento visam avaliar os efeitos das atividades na sintomatologia dos paciente com TAG e se houve diminuição no uso de medicamentos para controle dos sintomas.

Resultados Esperados

Após implantação do projeto espera-se que haja diminuição no uso de medicação, para controle dos sintomas da ansiedade generalizada, por parte dos pacientes que participam regularmente das atividades propostas, além de maior socialização entre os pacientes e melhora da qualidade de vida.

Referências

BEZERRA, I. C. et al. “Fui lá no posto e o doutor me mandou foi pra cá”: processo de medicamentação e (des)caminhos para o cuidado em saúde mental na Atenção Primária. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 18, n. 48, p. 61-74, 2014.

FRASER, A.D. Use and abuse of the benzodiazepines. **Ther Drug Monit** 1998 Oct;20(5):481-9.

MAITI, R.; ALLOZA, J. Social Pharmacology: Expanding Horizons. **Indian j pharmacol**, Ahmedabad, n. 46, p. 246-50, 2014.

NINAN, P. Dissolving the burden of generalized anxiety disorder. **Journal of Clinical Psychiatry** 2001; 62: 5-10.

ROSA, B. P. G. D.; WINOGRAD, M. Palavras e pílulas: sobre a medicamentação do mal-estar psíquico na atualidade. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 23, n. especial, p. 37-44, 2011.

SCHWEIZER, E.; RICKELS, K.; UHLENHUTH, E.H. **Issues in the long term treatment of anxiety disorders**. In: Bloom FE, Kupfer DJ. Psychopharmacology: the fourth generation of progress. New York: Raven Press; 1995. p. 1349-59.

SEVERO, A.K.; DIMENSTEIN, M. Rede e intersetorialidade na atenção psicossocial: contextualizando o papel do ambulatório de saúde mental. **Psicol., Ciênc. Prof.** (Impr.), Brasília, DF, v. 31, n. 3, p. 640-655, 2011.

WHO, [World Health Organization](#). **Review Group. Use and abuse of benzodiazepines**. Bull World Health Org 1983; 61:551-62.